

EUA avaliam eficiência de nutriente

Segundo estudo, substância pode melhorar visão de disléticos

Uma novidade publicada esta semana na revista inglesa *Lancet* mobilizou famílias de disléticos preocupadas em confirmar a importância da descoberta. Segundo o estudo da nutricionista Jacqueline Stordy, da Universidade de Surrey, no Reino Unido, um nutriente, o ácido docosahexanoico-DHA, encontrado em peixes gordurosos como o atum, em óleos de canola e de linhaça e em algas marinhas, melhorou a visão de um pequeno grupo de disléticos.

Ela afirmou ter descoberto que muitos disléticos também vêm com dificuldade em locais com pouca claridade. De acordo com o estudo, durante um mês cinco disléticos e cinco controles (pessoas saudáveis usadas para comparação) receberam 480 mg de DHA diariamente. Em seguida, observou-se que nos disléticos com visão ecotópica (noturna) deficiente o DHA melhorou constante e significativamente sua adaptação à escuridão. Alguns dos participantes do estudo disseram

ainda que podiam ler melhor.

Os especialistas brasileiros no assunto, porém, afastam qualquer associação entre deficiência visual e dificuldades inerentes à dislexia. "A

criança só pode ser considerada dislética se os exames mostrarem que as funções auditiva, visual e a fala são normais", esclarece o neurocirurgião Sérgio Cavaleira. A psicóloga

Eliane Colorni disse desconhecer casos de dificuldade visual associada à dislexia.

BRASILEIROS
NÃO ASSOCIAM
PROBLEMA
VISUAL À DISLEXIA